

1. O ato e os modos de conhecer

1.1. O Ato de Conhecer

Conhecimento. Do latim cognoscere, "ato de conhecer". Em português derivaram termos como cognoscente, "o sujeito que conhece", e cognoscível, "o que pode ser conhecido".

Tradicionalmente costuma-se definir conhecimento como o modo pelo qual o sujeito se apropria intelectualmente do objeto.

Entendemos por conhecimento o ato ou o produto do conhecimento.

- O ato do conhecimento diz respeito à relação que se estabelece entre o sujeito cognoscente e o objeto a ser conhecido. O objeto é algo fora da mente, mas também a própria mente, quando percebemos nossos afetos, desejos e ideias.
- O produto do conhecimento é o que resulta do ato de conhecer, ou seja, o conjunto de saberes acumulados e recebidos pela cultura, bem como os saberes que cada um de nós acrescenta à tradição: as crenças, os valores, as ciências, as religiões, as técnicas, as artes, a filosofia etc.

1.2. Os modos de conhecer

A intuição é um conhecimento imediato - alcançado sem intermediários - um tipo de pensamento direto, uma visão súbita. Por isso é inexprimível: Como poderíamos explicar em palavras a sensação do vermelho? Ou a intensidade do meu amor ou ódio? É também um tipo de conhecimento impossível de ser provado ou demonstrado. No entanto, a intuição é importante por possibilitar a invenção, a descoberta, os grandes saltos do saber humano.

A intuição empírica é o conhecimento imediato baseado em uma experiência que independe de qualquer conceito. Ela pode ser:

- **sensível**, quando percebemos pelos órgãos dos sentidos: o calor do verão, as cores da primavera, o som do violino, o odor do café, o sabor doce;
- **psicológica**, quando, temos a experiência interna imediata de nossas percepções, emoções, sentimentos e desejos.

A intuição inventiva é a intuição do sábio, do artista, do cientista ao descobrirem soluções súbitas, como uma hipótese fecunda ou uma inspiração inovadora. Na vida diária também enfrentamos situações que exigem verdadeiras invenções súbitas, desde o diagnóstico de um médico até a solução prática de um problema caseiro. Segundo o matemático e filósofo Henri Poincaré, enquanto a lógica nos ajuda a demonstrar, a invenção só é possível pela intuição.

A intuição intelectual procura captar diretamente a essência do objeto. Descartes, quando chegou à consciência do cogito - o eu pensante - considerou tratar-se de uma primeira verdade que não podia ser provada, mas da qual não se poderia duvidar: "Cogito, ergo sum", do latim, que significa "penso, logo existo". A partir dessa intuição primeira (a existência do eu como ser pensante), estabeleceu o ponto de partida para o método da filosofia e das ciências modernas.

O conhecimento discursivo, ao contrário da intuição, precisa da palavra, da linguagem. Discurso. Do latim "discursus", literalmente "ação de correr para diversas partes, de tomar várias direções". A marca característica é a abstração, afastamento do concreto (matemática).

Como se dá então o conhecimento? Ao afastar-se do vivido, a razão enriquece o conhecimento pela interpretação e pela crítica. Esse distanciamento, porém, como enfatizam alguns filósofos, pode representar um empobrecimento da experiência intuitiva que temos do mundo e de nós mesmos. Por isso, o conhecimento se faz pela relação contínua entre intuição e razão, vivência e teoria, concreto e abstrato.

